



8ª Feira Mineira de Iniciação Científica



De 09 a 29 de novembro de 2024

CIÊNCIAS HUMANAS
FEMIC JOVEM

Gabryella Ferreira de Mendonça

Prof. Jonas Clevison Pereira de Melo Júnior

Escola Municipal Dilma Cecília da Silva

Itapissuma, Pernambuco e Brasil



clevisonjonas@gmail.com

**“Com algumas marcas de bixiga
na cara”:**

**A saúde de escravizados em anúncios
publicados no Diario de Pernambuco (1831)**



Apresentação



- O projeto, iniciado em 2023, explora as condições de saúde dos escravizados na província de Pernambuco durante o período imperial, utilizando como fonte os anúncios da seção “Escravos fugidos” do *Diario de Pernambuco*. A pesquisa insere-se no campo da História da Saúde e da Escravidão, analisando a relação entre o cotidiano escravista e as condições físicas e de saúde de escravizados em Pernambuco.
- A proposta foi motivada por questionamentos de alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental sobre a ausência de informações específicas sobre a saúde dos escravizados em Pernambuco no material didático de História. Esses questionamentos impulsionaram o interesse por investigar, especialmente após a concessão de uma bolsa de Iniciação Científica Júnior pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (IC-Jr / CNPq), a temática mencionada.
- Este projeto possui relevância por buscar preencher uma lacuna historiográfica sobre as condições de saúde dos escravizados em Pernambuco, uma das províncias que mais recebeu mão de obra escrava no período imperial. O estudo contribui para o campo da História da Saúde ao oferecer uma análise detalhada de fontes primárias e ao relacionar esses achados com mudanças políticas e sociais significativas no Brasil na primeira metade do século XIX.

Objetivos



Geral:

Estabelecer uma relação das condições de saúde de escravizados anunciados na seção “Escravos fugidos” do *Diario de Pernambuco* com o cotidiano escravista da província de Pernambuco no século XIX (1831).

Específicos:

- Realizar um levantamento de anúncios que mencionam as condições de saúde de escravizados na seção “Escravos fugidos” do *Diario de Pernambuco*;
- Classificar as condições de saúde do escravizados anunciados na seção “Escravos fugidos” do *Diario de Pernambuco*;
- Analisar a relação dos dados obtidos na seção “Escravos fugidos” do *Diario de Pernambuco* com o cotidiano escravista da província de Pernambuco.

Metodologia



- **Levantamento bibliográfico e fundamentação teórica:** O estudo iniciou com a revisão de produções acadêmicas focadas na História da Saúde e da Escravidão para estabelecer um referencial teórico, direcionando a análise de anúncios de escravos fugidos no *Diario de Pernambuco*. A bibliografia ajudou a compreender aspectos políticos, econômicos e sociais do Brasil, com foco nas dinâmicas escravistas e condições de saúde das pessoas escravizadas.
- **Elaboração da ficha de análise:** Com base na bibliografia consultada, elaborou-se uma ficha de análise em Excel, dividida em categorias sobre o periódico (data de publicação, edição, página) e sobre os escravizados (nome, idade, sexo biológico, ocupação e condições de saúde). A metodologia seguiu a abordagem de Márcia Amantino (2007), que categorizou características físicas e problemas de saúde descritos nos anúncios.
- **Coleta de dados e análise documental:** Utilizou-se a ficha para coletar dados históricos na Hemeroteca Digital Brasileira. O estudo dialogou com a obra de Tania Regina de Luca (2005) sobre a importância dos periódicos para compreender aspectos materiais e estruturais da imprensa do século XIX, identificando características editoriais e sociais do *Diario de Pernambuco*.
- **Tabelação e cruzamento dos dados:** Após coletar e organizar os dados em tabelas e gráficos, o estudo cruzou essas informações com a bibliografia revisada para alcançar os objetivos propostos, analisando as condições de saúde dos escravizados com base nos anúncios localizados.

Resultados alcançados



A historiografia da saúde e das doenças no Brasil:

- Gilberto Freyre, na década de 1960, destacou a importância dos periódicos como fontes para a análise do sistema escravista, sugerindo que a questão da saúde poderia ser explorada para entender as condições de vida dos escravizados. A partir da década de 1990, as condições de saúde dos escravizados ganharam destaque na historiografia da saúde e das doenças no Brasil.
- O campo se consolidou explorando temas como adoecimento, práticas de cura e a relação entre medicina acadêmica e saberes escravistas. Novas fontes, como prontuários hospitalares e documentos provinciais, ampliaram as possibilidades de investigação, organizando-se em três principais tendências: análise das condições de saúde, experiências de cura e a relação entre práticas médicas e o sistema escravista.
- A pesquisa dialogou com a historiografia existente e focou na primeira tendência, investigando as experiências de adoecimento dos escravizados por meio dos anúncios do *Diário de Pernambuco*, buscando compreender a relação dessas experiências com o sistema escravista em Pernambuco no século XIX.

Resultados alcançados



O Diário de Pernambuco e a seção “Escravos Fugidos”:

- Fundado em 1825, é o jornal mais antigo em circulação na América Latina. Foi essencial para a disseminação de informações e debates políticos, apoiando o movimento abolicionista. O jornal tinha seções diversas que atendiam interesses sociais e comerciais. Superou desafios financeiros, modernizando-se ao longo do tempo.
- A seção “Escravos Fugidos” trazia anúncios detalhados de escravos fugitivos, incluindo características físicas e condições de saúde. Esses anúncios, padronizados, ofereciam recompensas para incentivar a captura. A análise permite explorar perfis demográficos e aspectos do sistema escravista. Apesar das limitações, a documentação é significativa.
- Foram analisados 302 anúncios de escravos fugitivos de 1831, focando em aspectos como saúde, idade e ocupação. Os dados ajudaram a identificar padrões sobre as condições de vida dos escravizados. A pesquisa contribui para uma compreensão mais profunda do sistema escravista e das experiências dos escravizados.

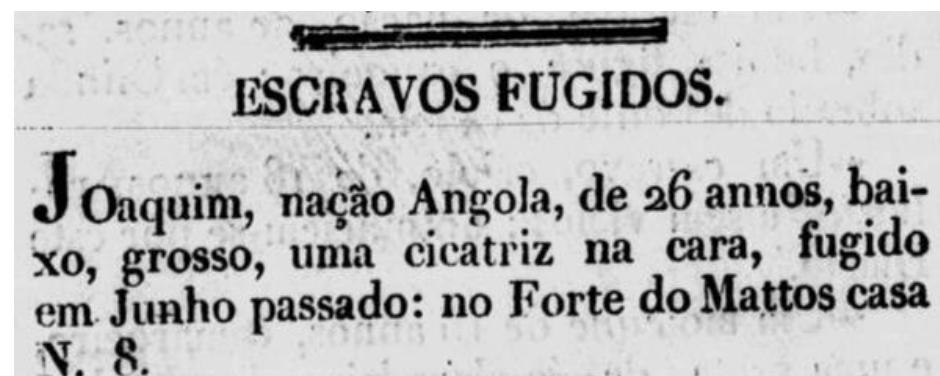
Imagem 5: Capa da primeira edição do Diário de Pernambuco (7 nov. 1831).



Fonte: Acervo do Centro de Documentação e de Estudos da História Brasileira da Fundação Joaquim Nabuco (Cehibra/Fundaj).



Imagem: Anúncio da seção “Escravos Fugidos” do Diário de Pernambuco.



Fonte: Diário de Pernambuco, n. 5, 8 jan. 1831, p. 20 (Hemeroteca Digital – Fundação Biblioteca Nacional).

Resultados alcançados



O perfil dos escravizados em situação de fuga anunciados no *Diario de Pernambuco* (1831):

- A pesquisa dos anúncios da seção “Escravos fugidos” do *Diario de Pernambuco* explorou as condições de vida e saúde dos escravizados no contexto da província, especialmente após a Lei de 1831, que proibiu o tráfico de novos escravizados. Isso levou ao aumento do valor e à importância de manter a saúde dos escravizados, refletindo as tensões e adaptações do sistema escravista.
- Foram examinados 302 anúncios, detalhando o gênero e as condições de saúde dos escravizados. As patologias foram classificadas em categorias como doenças infecciosas, traumas e problemas nutricionais. Apesar das limitações nos anúncios, que se focavam em características de identificação, a análise recorreu a manuais médicos para compreender as condições registradas.
- Lesões e doenças, principalmente nos membros superiores, inferiores e cabeça, afetavam a capacidade de trabalho dos escravizados, gerando prejuízos econômicos aos proprietários. As consequências variavam de incapacidades temporárias e permanentes a mortes, impactando o valor dos escravizados e a economia da província de Pernambuco no contexto imperial.



Tabela 1: Perfil dos anunciados por gênero e faixa etária na seção “Escravos Fugidos” do *Diário de Pernambuco* (1831).

População (Faixa etária)	Gênero		Total da população por faixa etária (independente de gênero)	Percentual da população por faixa etária (independente de gênero)
	Homem	Mulher		
Infantil (0-14)	15	8	23	7,62%
Adulta (A partir dos 15)	104	32	136	45,03%
Indefinida	113	30	143	47,35%
Total por gênero (independente de faixa etária)	232	70	302	100%

Fonte: Autores (2024) a partir de dados do *Diário de Pernambuco* (1831). Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional.

Tabela 2: — Condições físicas e patológicas, por gênero, faixa etária e tipos de doenças apresentadas pelos escravizados em situação de fuga anunciados no *Diário de Pernambuco* (1831).

Tipos de problemas físicos e patológicos (Causa)	Escravizados por gênero e faixa etária						Total de escravizados por grupos dos tipos de doenças (independente de gênero e faixa etária)	Percentual de escravizados por grupo dos tipos doenças (independente de gênero e faixa etária)
	Homem			Mulher				
	Infantil	Adulta	Indefinida	Infantil	Adulta	Indefinida		
Infecção contagiosas virais	2	4	3		1			
Infecção contagiosas bacterianas		1						
Infecção contagiosas parasitárias						1		
Infecção contagiosa fúngica		1	1					
Subtotal	2	6	4		1	1	14	4,65%
Carenciais	2	11	6	3	1	1		
Subtotal	2	11	6	3	1	1	24	7,95%
Traumáticas – fraturas	1		4		1	1		
Traumáticas – queimaduras	1	4	3	2	2	2		
Traumáticas – castigo físico		1	6					
Traumáticas sem maiores especificações	2	28	35	1	4	4		
Subtotal	4	33	48	3	7	7	102	33,77%
Reumáticas – articulares					1			
Subtotal					1		1	0,33%
Má formação – estrabismo			1					
Má formação – defeitos em geral	3		6			2		
Subtotal	3		7			2	12	3,97%
Tumores sem maiores especificações			1					
Subtotal			1				1	0,33
Psicológico – gagueira		1						
Subtotal		1					1	0,33
Problemas dentários - modo geral		8	8		6	5		
Subtotal		8	8		6	5	27	8,94%
Causas múltiplas	2	22	29	1	11	8		
Subtotal	2	22	29	1	11	8	73	24,17%
Indeterminadas	2	22	11	1	5	6		
Subtotal	2	22	11	1	5	6	47	15,56%
Total	15	103	114	8	32	30	302	100%

Fonte: Autores (2024) a partir de dados do *Diário de Pernambuco* (1831). Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional.



8ª Feira Mineira de Iniciação Científica



Tabela 3: Áreas do corpo afetadas por lesões, ou que demonstram marcas de patologias, em escravizados em situação de fuga anunciados no *Diário de Pernambuco* (1831).

Áreas do corpo	Escravizados por gênero e faixa etária						Percentual
	Homem			Mulher			
	Infantil	Adulta	Indeterminada	Infantil	Adulta	Indeterminada	
Membros superiores		5	7	1	3	2	
Membros inferiores	1	17	23	1	5	2	
Cabeça	5	24	34	1	9	10	
Tronco			3		2	1	
Corpo inteiro	4	27	21	3	6	5	
Cabeça / Membros inferiores	1	15	15		2	6	
Cabeça / Membros superiores	4		2		3	1	
Cabeça / Tronco		1	2	1	1		
Cabeça / Membros inferiores / Membros superiores		2		1	1		
Tronco / Membros superiores / Membros inferiores		1	1		1		
Cabeça / Tronco / Membros superiores						2	
Cabeça / Tronco/ Membros inferiores		2	2				
Tronco / Membros superiores		1					
Membros inferiores / Membros superiores		4	2				
Cabeça / Tronco / Membros superiores / Membros inferiores		1					
Indeterminado		4	1				
Total de escravizados		302					100%

Fonte: Autores (2024) a partir de dados do *Diário de Pernambuco* (1831). Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional.

Resultados alcançados



A condição de saúde de escravizados em fuga em Pernambuco a partir da análise documental:

- Os anúncios de escravizados em fuga do *Diario de Pernambuco* revelam aspectos das fugas e condições de saúde dos escravizados. Doenças como varíola, boubá, “bicho de pé” e impingem são descritas, evidenciando a precariedade enfrentada. Esses registros também mostram como as fugas eram um meio de resistência contra maus-tratos e o trabalho forçado.
- Na província de Pernambuco, a saúde dos escravizados, principalmente aqueles que desembarcavam nos portos, tornou-se motivo de preocupação. A Provedoria de Saúde do Porto implementou quarentenas para navios com casos de doenças, embora nem sempre essas medidas fossem cumpridas, refletindo um esforço de controle e prevenção.
- Os escravizados realizavam diversas atividades urbanas e agrícolas, muitas vezes em condições precárias que levavam a acidentes e lesões. A violência, como castigos físicos, também deixava marcas nos corpos, algo frequente nos anúncios. Problemas de saúde mental, embora raramente mencionados, sugerem traumas decorrentes das pressões e violência do cotidiano escravista.



8ª Feira Mineira de Iniciação Científica



Imagem: Portão e mercado de escravos em Pernambuco.

Fonte: Augustus Earle (Autor). Longman & Co. e J. Murray (Editor). Edward Finden (Gravador). 1824 (Data de publicação). Acervo da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin.

Criatividade e inovação



- A utilização de metodologia consolidada permitiu categorizar doenças, mencionadas na seção “Escravos Fugidos” do *Diário de Pernambuco*, prevalecente no cotidiano escravista da província de Pernambuco. A pesquisa visualizou e interpretou padrões inexplorados na historiografia pernambucana, confirmando e expandindo interpretações de estudos anteriores realizados no Rio de Janeiro.
- O caráter inovador e interdisciplinar do estudo contribui para o debate sobre a herança da escravidão e suas implicações para a saúde pública no Brasil. A pesquisa destaca a importância de revisitar fontes históricas para entender e abordar as desigualdades raciais e de saúde ainda presentes na sociedade brasileira.

Aplicabilidade dos resultados no cotidiano da sociedade



- A pesquisa detalhou os anúncios da seção "Escravos fugidos" do *Diário de Pernambuco*, criando um banco de dados que sistematiza informações sobre as condições físicas e de saúde escravizados. Ao recuperar essas informações, a pesquisa não apenas preenche lacunas na historiografia da saúde e da escravidão em Pernambuco, mas também promove uma reflexão crítica sobre os impactos desse sistema nas desigualdades raciais e de saúde no Brasil contemporâneo, possibilitando uma reflexão sobre a importância de políticas públicas de saúde específicas para a população negra do Brasil. Possibilita, ainda, a abordagem da temática central dessa pesquisa no ensino de história partir do uso da documentação repertoriada.

Considerações finais



- A pesquisa realizada contribui para a construção de uma memória histórica sobre a escravidão ao analisar, de forma inédita, as condições de saúde e vida das populações escravizadas por meio dos anúncios de escravizados em situação de fuga publicados no *Diario de Pernambuco*.
- Esses anúncios, ao apresentarem informações sobre a vida de escravizados como nome, idade, sexo biológico, ocupações, condições físicas e de saúde, possibilitou a criação de um banco de dados que fornece um panorama detalhado sobre as características físicas e enfermidades de homens e mulheres, em idade adulta ou infantil, que tiveram suas vidas atravessadas pela experiência da escravidão.

Referências



AMANTINO, Márcia. As condições físicas e de saúde dos escravos fugitivos anunciados no Jornal do Commercio (RJ) em 1850. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.14, n.4, p. 1377-1399, out./dez. 2007.

BIBLIOTECA VIRTUALEM SAÚDE / MINISTÉRIO DA SAÚDE (BVSMS). **Bicho de pé**. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bicho-de-pe/>. Acesso em: 12 de fev. de 2022a.

BIBLIOTECA VIRTUALEM SAÚDE / MINISTÉRIO DA SAÚDE (BVSMS). **Bouba**. Disponível em: <https://decs.bvsalud.org/thz/resource/?id=15399#Details>. Acesso em: 12 de fev. de 2022b.

BIBLIOTECA VIRTUALEM SAÚDE / MINISTÉRIO DA SAÚDE (BVSMS). **Impinge**. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/impinge/#:~:text=Impinge%20%C3%A9%20o%20nome%20popular,%C3%A9%20mais%20comum%20em%20crian%C3%A7as>. Acesso em: 12 de fev. de 2022c.

CARVALHO, Marcus Joaquim Maciel de. **Liberdade**: Rotinas e rupturas do escravismo no Recife, 1822-1850. 2. Ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010.

CARVALHO, Marcus Joaquim Maciel de. O Desembarque nas Praias: o Funcionamento do Trágico de Escravos Depois de 1831. **Revista de História**, n. 167, p. 223-260, 2012.

CARVALHO, Marcus Joaquim Maciel de; ALBUQUERQUE, Aline Emanuelle de Biase. Os desembarques de cativos africanos e as rotinas médicas no Porto do Recife antes de 1831. **Almanack**, Guarulhos, n. 12, p. 44-64, abr. 2016.

FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves. As doenças dos escravos: um campo de estudo para a História das Ciências da Saúde. In: NASCIMENTO, Dilene Raimundo do; CARVALHO, Diana Maul de; MARQUES, Rita de Cássia. **Uma História Brasileira das doenças**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006, p. 252-273.

Referências



FREYRE, Gilberto. **O escravo nos anúncios de jornais brasileiros do século XIX**. Recife: Imprensa Universitária, 1963.

GRAHAM, Maria. **Diário de uma viagem ao Brasil e de uma estada nesse país durante parte dos anos de 1821, 1822 e 1823**. Trad. Américo Jacobina Lacombe. São Paulo: Editora S/A, 1956.

KARASH, Mary C. **A vida dos escravos no Rio de Janeiro – 1808-1850**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

LIRYO, Andersen; CARVALHO, Diana Maul de; SOUZA, Sheila Mendonça de. Saúde dentária dos escravos em Salvador, Bahia. *In*: Nascimento, D. R.; Carvalho, D. M. (Orgs.) **Uma história brasileira das doenças**. Brasília: Paralelo 15, 2004, p. 232-242.

LUCA, T. R. de. História dos, nos e por meio dos periódicos. *In*: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2008, p. 111-153.

LUSTOSA, Isabel. **O nascimento da imprensa Brasileira**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

MIRANDA, Carlos Alberto Cunha. As Doenças dos Escravos nos Engenhos durante o Período Colonial. *In*: OLIVEIRA, Cláudia; GUETHI, Neuvânia Cutti; ALLEN, Scott Joseph. (Org.). **Arqueologia de engenhos: paisagens e pessoas**. Recife: Editora UFPE, 2017, p. 87-105.

NASCIMENTO, Dilene Raimundo do; SILVEIRA, Anny Jackeline Torres. A doença revelando a história: Uma historiografia das doenças. *In*: NASCIMENTO, Dilene Raimundo do Nascimento; CARVALHO, Diana Maul de. (Org.). **Uma história brasileira das doenças**. Brasília: Paralelo 15, 2004, p. 13-30.

NASCIMENTO, Luiz. **História da imprensa em Pernambuco (1825 -1954)**: Diário de Pernambuco. 2. Ed. Recife: Imprensa Universitária, 1968.

Referências



PIMENTA, Tânia Salgado; GOMES, Flávio. Apresentação. *In*: PIMENTA, Tânia Salgado; GOMES, Flávio. **Escravidão, doenças e práticas de cura no Brasil**. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2016, p. 7-12.

PIMENTA, Tânia; GOMES, Flávio. “Espantosa mortandade”: desembarques, demografias e enfermidades africanas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 9, p. 3389-3398, 2022.

PORTO, Ângela. O sistema de saúde do escravo no Brasil do século XIX: doenças, instituições e práticas terapêuticas. **História, Ciência, Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.13. n. 4, p.1019-1027, Out./Dez. 2006.

ROCHA, Luciano Pinto. A formação da sociedade disciplinar e a construção da ordem no discurso sobre crime e castigo no código criminal do império do Brasil. *In*: SILVA, Marilene Rosa Nogueira da; Torres, Magda; ROCHA, Luciano Pinto. **Experienciando: Michel Foucault e práticas historiográficas**. Rio de Janeiro: Pajú, 2011.

SANTOS, Bárbara Barbosa dos; MELO JÚNIOR, Jonas Clevison Pereira de. Saberes e práticas da medicina sobre a escravidão no Recife na primeira metade do século XIX. *In*: Ana Karine Martins Garcia *et al.* (Org.). **História das práticas da saúde e das doenças: ciência, medicina e profissões da saúde**. Porto Alegre: Editora Fi, 2022, p. 79-107.

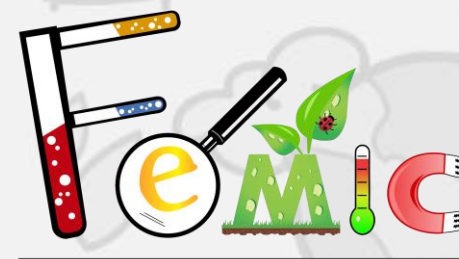
Agradecimentos:

À gestão da Escola Municipal Dilma Cecília da Silva por disponibilizar o espaço da biblioteca para as atividades de pesquisa e reuniões do nosso projeto;

À Secretaria de Educação do Município de Itapissuma-PE, que forneceu todo o suporte para a realização desta pesquisa;

Ao Grupo de Estudo e Pesquisa em História das Práticas da Saúde e das Doenças (GEPHPSD/UFGA) pela indicação de leituras e por nos possibilitar acompanhar os módulos do curso sobre História da Saúde e das Doenças;

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro mediante a concessão de uma bolsa de Iniciação Científica Júnior (IC-Jr).



7ª Feira Mineira de Iniciação Científica



De 09 a 29 de novembro de 2024

Realização



Apoiadores

